

CARACTERIZAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM AO POTENCIAL USO DE ANFETAMINAS POR ESTUDANTES DA UFPB

Ludymilla Linéia Almeida de França¹; Monique Mariano de Oliveira²; Vanine Mota Lemos³; Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa⁴; Diego Nunes Guedes⁵

¹Autor, Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – ludy_millas2@hotmail.com;

²Coautora, Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- Monique-mariano@hotmail.com;

³Coautora, Técnica do Laboratório de Farmacologia da Universidade Federal da Paraíba – vanvan_mota@hotmail.com;

⁴Coautora, Docente da Universidade Federal da Paraíba – karlaveruska@yahoo.com.br;

⁵Orientador, Docente da Universidade Federal da Paraíba – d_guedes74@yahoo.com.br

Resumo: As anfetaminas pertencem ao grupo mais comum das drogas psicoestimulantes, as quais são responsáveis por excitar o sistema nervoso central, acarretando a redução da necessidade de sono e da fadiga, aumento da atividade motora, bem como por exercer ação inibidora do apetite. Atualmente essas drogas são bastante utilizadas por jovens que as usam visando ter melhor desempenho físico e mental, além do seu uso abusivo como droga recreativa. Porém o uso indiscriminado dessa substância pode trazer consequências a curto e longo prazo. Diante dos riscos que o uso abusivo das anfetaminas pode gerar, objetivou-se caracterizar as motivações que levam ao potencial uso de anfetaminas por estudantes da UFPB. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e qualitativa. O estudo ainda se encontra em andamento. Até o momento, os questionários foram aplicados com 39 estudantes, sendo 1 homem e 15 mulheres do curso de enfermagem, ao passo que no curso de odontologia participaram 6 homens e 17 mulheres. A mostra em análise demonstrou o desconhecimento dos discentes sobre a droga e o quanto se tornam vulneráveis ao uso na intenção de melhor desempenho acadêmico e como inibidor de sono e fadiga, visto que a sobrecarga dentro dos cursos é alta ou devido a outras obrigações além dos estudos, como trabalho, lazer, família e filhos. Com base nisso, se torna imprescindível à realização de novos estudos acerca do assunto e que os resultados sejam sempre publicados, de modo a se tornar público os benefícios e malefícios em relação ao uso das anfetaminas.

Palavras-chave: Anfetaminas, Drogas Estimulantes do SNC, Motivações, Uso.

Introdução

Diante dos problemas cotidianos, a prática do uso de medicamentos tem se tornado um dos caminhos mais eficientes e rápidos para amenizar o sofrimento psíquico das pessoas. A crença de que o medicamento apresenta uma fórmula mágica para a solução dos problemas e insatisfações do cotidiano tem incentivado o uso abusivo de medicamentos na sociedade, gerando uma preocupação crescente nas autoridades de saúde no que se refere à proteção da saúde da população. Entre as exigências cobradas pela sociedade, temos as imagens expostas pela mídia, o esforço exagerado exigido no trabalho, a realização de diversas tarefas no nosso dia a dia que exigem nosso esforço e atenção, além de muitos outros fatores que influenciam nosso comportamento (MARCON., et al, 2012).

As anfetaminas são drogas sintéticas, estimulantes do sistema nervoso central (SNC), que vem ganhando usuários de diferentes classes sociais, em vários países, em proporções alarmantes. Os derivados anfetamínicos são utilizados principalmente para emagrecimento, além de serem utilizados por caminhoneiros, estudantes e por jovens em festas (*raves*). O propósito de utilização das anfetaminas varia dependendo do usuário, pode ser para ficar mais atento, reduzir a fadiga, emagrecer, ficar mais alegre, entre outros. Porém, além dos efeitos desejados com a utilização da droga existem diversos efeitos adversos e sérias consequências geradas pelas anfetaminas (LEYTON., et al, 2000-2002).

A anfetamina surgiu no século XIX, tendo sido sintetizada pela primeira vez na Alemanha, em 1887. Cerca de 40 anos depois, a droga começou a ser usada pelos médicos para aliviar a fadiga, dilatar as passagens nasais e bronquiais e estimular o sistema nervoso central. Em 1945, a substância foi amplamente utilizada na segunda Guerra Mundial por soldados aliados, alemães e japoneses com a finalidade de aumentar a coragem e reduzir a fadiga. Tais efeitos eram realmente percebidos por seus usuários que suportavam mais tempo em combates (SILVA, 2002). Na década de 30, o propósito era o tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), então denominado hiperatividade ou disfunção cerebral mínima (RIBEIRO; MARQUES, 2002).

A sua primeira versão comercial da droga foi lançada na França, com o nome de Benzedrine, na forma de pó para inalação. Cinco anos mais tarde, o Benzedrine (C₈H₁₀N₄O₂) surgiu na forma de pílulas, chegando a vender mais de 50 milhões de unidades nos três primeiros anos após sua introdução no mercado (FREITAS; SILVA, 2006).

Atualmente, as anfetaminas são proibidas em vários países. No Brasil, essas substâncias foram comercializadas por muito tempo como drogas de escolha para o tratamento da obesidade. No entanto, devido ao excessivo número de prescrições e consumo pela população; atualmente, esses medicamentos são proibidos no comércio brasileiro (BRASIL, 2011b). As anfetaminas de uso não terapêutico são empregadas como estimulantes, já que altas doses dessas substâncias são capazes de provocar estados de euforia, vigília e excitação. Algumas são capazes de atuar no sistema serotoninérgico, aumentando a liberação do neurotransmissor na sinapse, responsável pelos efeitos alucinógenos (NASCIMENTO., et al, 2004).

Dessa forma, este estudo encontra justificativa no fato de que muitos estudantes da área da saúde e a sociedade em geral, desconhecem os perigos oferecidos pelas anfetaminas e muitas vezes estes mesmos estudantes fazem uso

dessa droga de forma inadvertida e indiscriminada, sem prescrição médica ou acompanhamento apropriado. Torna-se necessário a caracterização dessas informações entre a comunidade acadêmica em geral, alertando-os sobre a importância de se conhecer mais profundamente essa temática, promovendo assim uma maior conscientização por parte desses.

Fundamentados na disseminação e nos riscos oferecidos pelo uso abusivo das anfetaminas e da repercussão social que isso representa, essa pesquisa pretende obter uma real caracterização das motivações que levam ao potencial uso de anfetaminas por estudantes da UFPB. Pautando uma futura educação sobre o uso racional deste grupo de substâncias.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e qualitativa. A técnica de pesquisa será a revisão da literatura com direcionamento dos dados obtidos em campo (LAKATOS e MARCONI, 2007).

A referente pesquisa é realizada na UFPB (Universidade Federal da Paraíba) com alunos dos cursos de enfermagem e odontologia, que estão cursando as Disciplinas Farmacologia Básica e Geral, nos semestres 2017.2 e 2018.1. A população estudada corresponde aos respectivos alunos regularmente matriculados nessas turmas. Os alunos participantes da pesquisa, respondem perguntas objetivas sobre as motivações que possam conduzir um potencial uso de anfetaminas por parte dessa população, visando uma caracterização dessas motivações.

O instrumento de coleta de dados está esquematizado em três perguntas gerais a primeira objetiva perceber sob quais condições os indivíduos estariam dispostos a usar anfetaminas e se estes levam em consideração ou não a orientação de profissionais. O segundo questionamento procura saber qual nível de conhecimento a respeito das anfetaminas e os possíveis riscos trazidos por estes. Por último tem-se uma interrogação que intenciona saber quais as principais motivações induzem ou poderiam induzir ao uso da referida substância entre os jovens.

O estudo é realizado no momento em que os alunos estão em sala para aula de farmacologia. É solicitada a colaboração e permissão do professor desta disciplina para que este trabalho seja realizado. A aplicação do questionário leva entre 10 a 15 minutos.

Participam da pesquisa aqueles que aceitarem e assinar o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE), conforme prediz a resolução 466/2012.

Após coleta dos dados informativos na forma de questionário, como instrumento de avaliação aplicado nas turmas, os dados são compilados no editor de planilhas Microsoft Office Excel 2007 para uma caracterização apropriada e plotados em gráficos. De tal sorte, que se possam aferir as principais motivações de uso nessa população estudada.

A realização do estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa seguindo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa com Seres Humanos, preconizados pela Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012). Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas. Esta também respeita os direitos humanos.

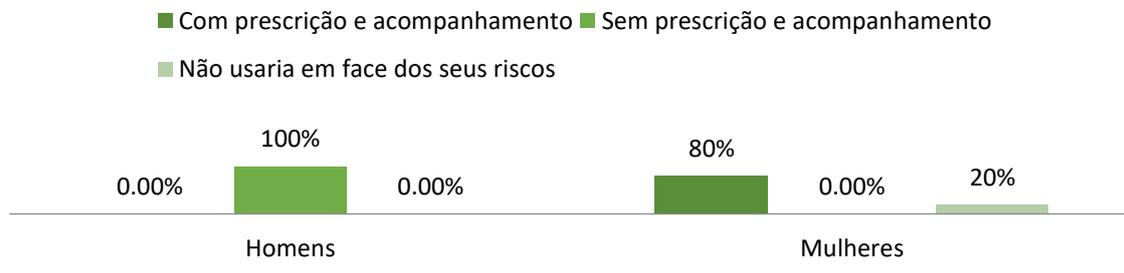
Resultados e Discussões

O estudo ainda se encontra em andamento. Até o certo momento, os questionários foram aplicados com 39 estudantes, sendo 1 homem e 15 mulheres do curso de enfermagem, ao passo que no curso de odontologia participaram 6 homens e 17 mulheres como mostra o quadro 1. O questionário indagou aos discentes 3 questões, sendo estas, as condições de uso de anfetaminas, o conhecimento sobre indicações clínicas e riscos promovidos pelas drogas e por fim, quais motivações levariam a buscar o uso destas.

Quadro 1 – Total de mulheres e homens estudantes dos cursos de enfermagem e odontologia, UFPB. João Pessoa – PB, Brasil, 2018.			
Curso	Sexo	Quantidade	%
Enfermagem	Masculino	1	6,25%
	Feminino	15	93,75%
Odontologia	Masculino	6	26%
	Feminino	17	74%
Total	Masculino	7	18%
	Feminino	32	82%

Das mulheres do curso de enfermagem, 80% só usariam com prescrição e acompanhamento médico; 0,0% usariam sem prescrição e sem acompanhamento; e 20% não usariam em face dos seus riscos. Já para os homens do curso de enfermagem, 100% usariam sem prescrição e sem acompanhamento conforme pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Condições de uso das anfetaminas para os estudantes de enfermagem da UFPB. João Pessoa-PB, Brasil, 2018.

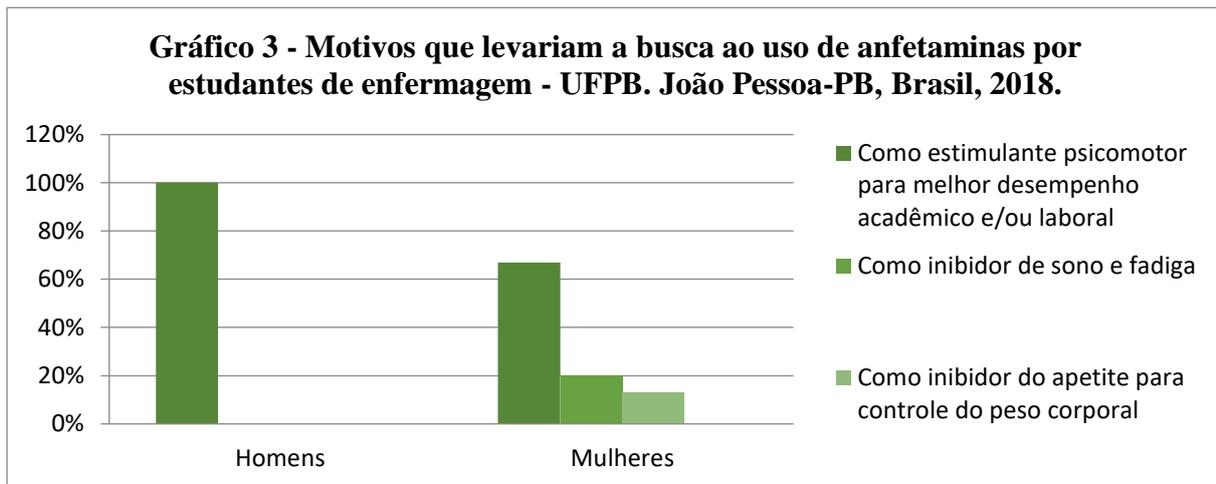


No aspecto conhecimento sobre indicações clínicas e riscos promovidos pelas drogas, 27% das mulheres de enfermagem desconhecem 73% conhecem superficialmente e 0,0% conhecem de forma aprofundada. Para os homens, 100% desconhecem as indicações e os potenciais riscos do uso de anfetaminas.

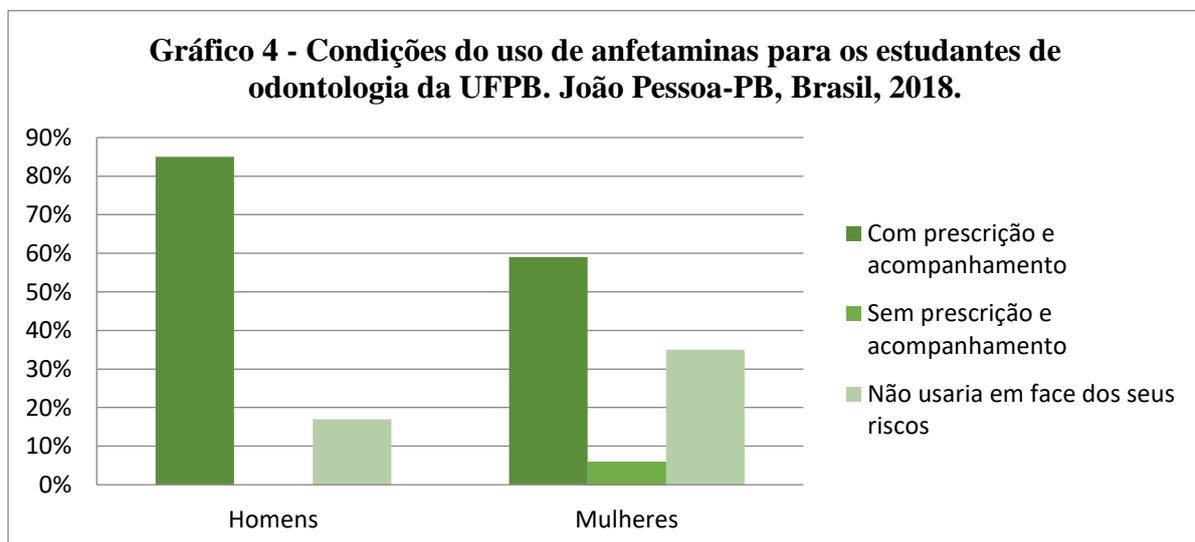
Gráfico 2 - Conhecimento dos estudantes de enfermagem da UFPB sobre indicações e riscos promovidos pelas anfetaminas. João Pessoa-PB, Brasil, 2018.



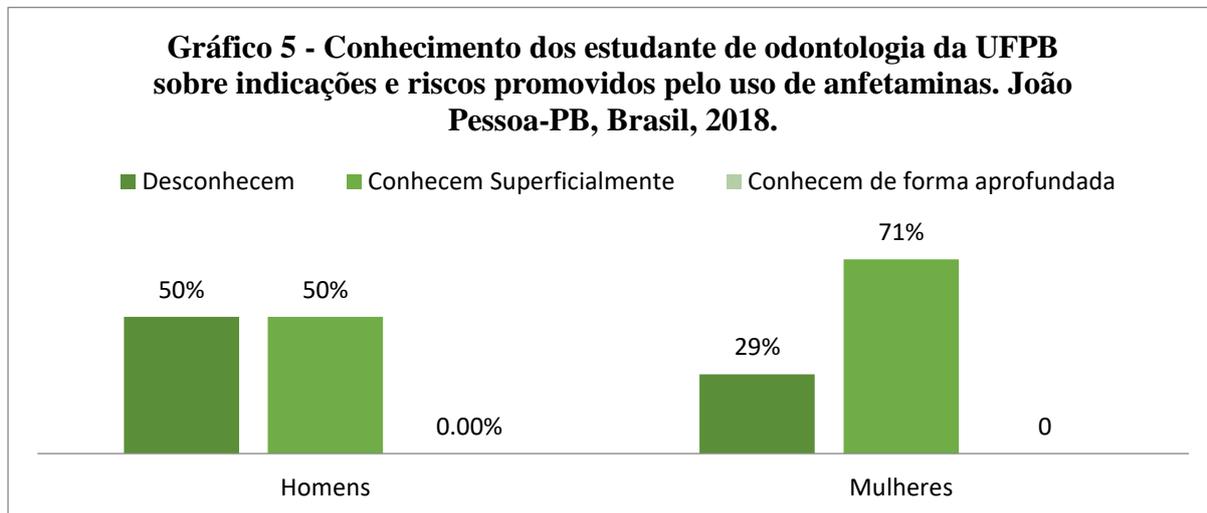
Em relação aos motivos que levariam a buscar o uso de Anfetaminas, 67% das mulheres de enfermagem usariam como estimulante psicomotor para melhor desempenho acadêmico e/ou laboral, 20% usaria como inibidor de sono e fadiga, 13% como inibidor do apetite para controle do peso corporal e 0,0% usariam de modo recreativo como mostra o gráfico 3. Já com os homens, 100% usariam como estimulante psicomotor para melhor desempenho acadêmico e/ou laboral.



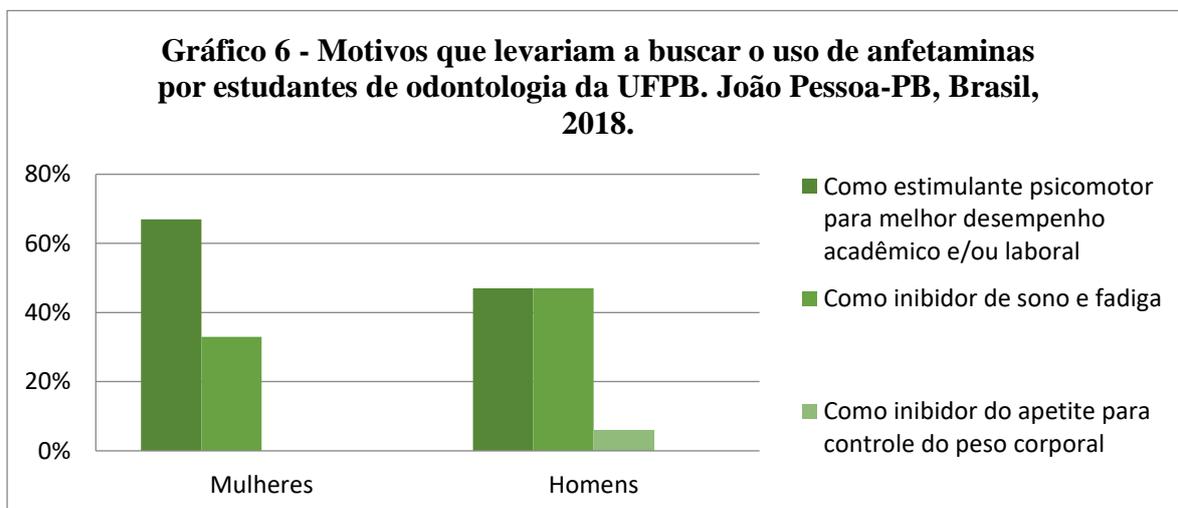
As mulheres do curso de odontologia, 83% só usariam com prescrição e acompanhamento médico; 0,0% usariam sem prescrição e sem acompanhamento; e 17% não usariam em face dos seus riscos. Já para os homens do curso de odontologia, 59% só usariam com prescrição e acompanhamento médico; 6% usariam sem prescrição e sem acompanhamento; e 35% não usariam em face dos seus riscos como pode ser observado no gráfico 4.



No aspecto conhecimento sobre indicações clínicas e riscos promovidos pelas drogas, 50% das mulheres de odontologia desconhecem seus riscos, 50% conhecem superficialmente e 0,0% conhecem de forma aprofundada. Para os homens, 29% desconhecem, 71% conhecem superficialmente e 0,0% conhecem de forma aprofundada como mostra o gráfico 5.



Em relação aos motivos que levariam a buscar o uso de Anfetaminas, 67% das mulheres de odontologia usariam como estimulante psicomotor para melhor desempenho acadêmico e/ou laboral, 33% usaria como inibidor de sono e fadiga, 0,0% como inibidor do apetite para controle do peso corporal e 0,0% usaria de modo recreativo como mostra o gráfico 6. Já com os homens, 47% usariam como estimulante psicomotor para melhor desempenho acadêmico e/ou laboral, 47% usaria como inibidor de sono e fadiga, 6% como inibidor do apetite para controle do peso corporal e 0,0% usariam de modo recreativo.



Conclusões

Apesar desta pesquisa ainda se encontra em andamento, os resultados já obtidos mostraram que os estudantes dos cursos de odontologia e enfermagem da UFPB desconhecem os riscos e benefícios do uso das anfetaminas ou a penas conhecem de forma superficial. Também demonstra o quanto os discentes se tornam vulneráveis ao uso dessa droga na intenção de melhor desempenho acadêmico ou como inibidor de sono e fadiga, visto que a sobrecarga dentro dos cursos é alta ou devido a outras obrigações além dos estudos, como trabalho, lazer, família e filhos.

Com base nisso, se torna imprescindível à realização de novos estudos acerca do assunto e que os resultados sejam sempre publicados, de modo a se tornar público os benefícios e malefícios em relação ao uso das anfetaminas.

Referências

- 1- LAKATOS e MARCONI, *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 2- LEYTON, V.; CARVALHO, D. G. DE; JESUS, M. G. S. DE; MUÑOZ, D.R. Uso de anfetamínicos por motoristas profissionais brasileiros: aspectos gerais. **Saúde, Ética & Justiça**, 5/7(1-2):32-6, 2000-2002.
- 3- MARCON C.; SILVA, L. A. M.; MORAES, C. M. B.; MARTINS, J. S.; CARPES, A. D. uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. *DisciplinarumScientia*. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 247-263, 2012.
- 4- NASCIMENTO, F. et al. Substâncias socialmente aceitas prejudiciais à saúde. 2007. 92f. **Escola de artes, Ciências e Humanidade, Universidade de São Paulo-SP**, 2004.
- 5- RIBEIRO, M; MARQUES, A. C. P. R. Abuso e Dependência da Anfetamina. **Projeto Diretrizes**: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2002. Disponível em: <http://www.bibliomed.com.br/diretrizes/pdf/abuso_anfetamina.pdf>. Acesso em: mar. 2014.
- 6- SILVA, P. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 1374p.